

## **RESENHA CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS DE ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

Valdisnei Martins de CAMPOS

Letras - CAC/UFG; [valdis\\_martins@hotmail.com](mailto:valdis_martins@hotmail.com)

Erislane Rodrigues RIBEIRO

Letras - CAC/UFG; [erislane@bol.com.br](mailto:erislane@bol.com.br)

Palavras-chave: gêneros textuais, resenha crítica, ensino, leitura e produção textual

### **JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA**

O trabalho com as linguagens da mídia em sala de aula é fundamental para que o aluno desenvolva sua capacidade de interagir por meio da linguagem. E possibilitar com que o mesmo tenha contato com variados gêneros textuais é fazer com que perceba a presença desses gêneros em seu cotidiano e a importância de desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever gêneros que ainda não fazem parte do seu repertório cultural.

Ultimamente, alunos de Graduação e Pós-graduação, professores e pesquisadores, os PCNs formulados pelo MEC têm discutido a necessidade de o ensino de língua Portuguesa se pautar nos estudos sobre os gêneros textuais. Até porque, como afirma Faraco (2003, p. 116), “[...] mesmo dominando muito bem a língua, [as pessoas] sentem-se logo desamparadas em certas esferas da comunicação verbal, precisamente pelo fato de não dominarem, na prática, as formas do gênero de uma dada esfera”.

Muitos defendem que o ensino de Português, ao invés de partir da perspectiva dos tipos textuais, deve ser baseado nas teorias sobre gêneros textuais. Mas o que vem a ser gêneros textuais e tipos textuais? Marcuschi (2008) define que:

Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*. [...]. Quando predomina um modo num dado texto concreto, dizemos que esse é um texto aumentativo ou narrativo ou expositivo ou descritivo ou injuntivo. (MARCUSCHI, 2008, p. 154-155)

Os tipos textuais constituem um número limitado, diferentemente dos gêneros textuais que constituem uma lista ilimitada. São exemplos de gêneros o telefonema, o sermão, a carta comercial, a carta pessoal e o romance. Os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas. (MARCUSCHI, 2008, p155)

Sobre os gêneros, levando em consideração as diferenças existentes entre eles, Bakhtin divide-os em primários e secundários. Os gêneros primários estão ligados a uma esfera de atividade mais simples, presente no dia a dia do falante. São pertencentes a esse gênero a carta, o bilhete. Em contrapartida, os gêneros secundários estão ligados a uma esfera de atividade mais complexa, pois os mesmos aparecem em circunstâncias mais complexas e relativamente mais evoluídas, principalmente a escrita: artística, científica, sociopolítica (BAKHTIN, 2000, p. 281).

Quando se fala em gêneros do discurso é preciso ressaltar que “a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável” (BAKHTIN, 2000, p. 279). Tal constatação traz implicações para a aplicação dos estudos sobre gênero ao ensino. Conforme destaca Marcuschi (2008, p. 206), os próprios PCNS têm uma grande dificuldade em propor uma solução para a questão: “quais gêneros são mais adequados ao ensino”? Isso ocorre em virtude do grande número que é encontrado à disposição do professor. O autor defende que a atenção deve ser mais voltada aos gêneros da modalidade escrita do que aos orais, fato esse justificado pela grande diversidade de ações lingüísticas praticadas no dia-a-dia estarem na modalidade escrita.

Diante disso, seria interessante os professores realizarem atividades com os gêneros menos conhecidos dos alunos, especialmente os escritos vinculados a esferas de atividade secundárias, mais complexas, como a midiática, por exemplo. Até porque não podemos escapar à mídia, já que ela está presente em todos os aspectos de nossa vida. (SILVERSTONE, 2002, p. 9).

## **OBJETIVOS**

- realizar pesquisa teórica sobre os gêneros textuais, em especial sobre a *resenha crítica*, a partir da qual os cidadãos têm a oportunidade de se

informar e de avaliar o ponto de vista do autor sobre acontecimentos ou objetos culturais (um livro, um filme, um cd, um dvd);

- analisar textos publicados no jornal **O Popular**, pertencentes ao gênero *resenha crítica*, procurando refletir sobre a importância da aplicação dos estudos sobre gênero ao ensino da leitura e produção textual.

## **METODOLOGIA**

Realizamos uma revisão da literatura concernente ao conceito “gênero textual” e à importância de sua aplicação ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Simultaneamente a isso, fizemos levantamento do *corpus* da pesquisa com a leitura diária e sistemática do jornal **O Popular**. Os textos teóricos considerados mais relevantes foram resenhados e procedemos à análise do *corpus* selecionado, procurando problematizar a aplicação dos estudos teóricos sobre o tema à prática da leitura e produção de textos no ensino de Língua Portuguesa.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO<sup>1</sup>**

As resenhas críticas publicadas no Caderno Magazine do jornal O Popular em 2010 e 2011 podem versar sobre os mais diferentes assuntos. Elas podem tratar a respeito de um filme, um livro, um CD, sobre um cantor, um show, etc. Elas geralmente apresentam título, podendo ou não ter subtítulo. Vêm sempre assinadas, com o fim de garantir mais credibilidade aos fatos expressos. Em geral, ocupam menos de meia página do jornal, a linguagem utilizada é fácil de ser lida e entendida, pois o perfil de quem tem acesso a esse jornal é bastante diversificado.

Para que as resenhas críticas jornalísticas sejam produzidas, é necessário que haja todo um processo próprio de elaboração: seleção de conteúdos, produção

---

<sup>1</sup> Resultados parciais da pesquisa foram apresentados em dois eventos e publicados em forma de resumo. No CONPEEC (Congresso de Pesquisa, Ensino, Extensão e Cultura), sob o título Resenha crítica: gênero secundário da esfera midiática, apresentamos um pôster em maio de 2011; durante o II SINALEL (Simpósio Internacional de Letras e Linguística), em junho de 2011, apresentamos a comunicação *Resenha crítica* nas aulas de Língua Portuguesa: práticas de leitura e produção de textos. O artigo referente à apresentação no SINALEL foi encaminhado à Comissão Organizadora para apreciação.

do texto, editoração, diagramação e revisão. Por passar por todo esse processo, podemos afirmar que se trata de um gênero secundário, mais complexo e elaborado.

Em geral, elas apresentam no início um pequeno resumo, recurso importante para que o leitor, ao fazer uma leitura breve, se situe para saber de qual assunto realmente a resenha trata. Na resenha de Borges (2010, p. 7), o autor dedica-se, inicialmente, a situar o leitor na história sobre a vida de Ferreira Gullar, em especial sobre a criação de uma de suas obras.

- *Por mais de dez anos, Ferreira Gullar não publicou um novo livro de poemas. A maturação da obra durou e a edição de Em Alguma Parte Alguma, lançado nos últimos dias, mostra que ela não terminou.*

Com as análises, observamos que o tipo descritivo é bastante recorrente no gênero resenha crítica, como no trecho da resenha que avalia a carreira do cantor Luan Santana, em que se descreve o próprio cantor, sua idade, características físicas (altura, corte do cabelo), além seu estilo quanto à forma de se vestir e de se comportar no palco.

- *[...] esse pouco mais do que adolescente de 20 anos de idade, corpulento (no seu mais de 1,80 metro), saltitante e incansável, com tênis colorido no pé, colete, camisa xadrez, tira de couro no pulso e cabelos arrepiados. (MARCOS, 2011, p. 7)*

Como o próprio nome indica, não apenas o tipo descritivo tem uma função importante no gênero resenha crítica. Nesse gênero, o tipo argumentativo tem um papel fundamental. Em “O vai-vem do poeta” de Borges (2010, p. 7), a argumentação favorável à nova publicação de Ferreira Gullar é visível em todo o texto para enfatizar a renovação da poesia de um autor já tão consagrado.

- *Esse ir e vir dos novos versos de Gullar, que completou 80 anos de vida na última sexta-feira, denota não um defeito, mas a enorme qualidade de não se sentir proprietário de sua lírica, [...], provoca espanto em quem acredita que irá encontrar um poeta formado (BORGES, 2010, p. 7, grifo nosso).*

## CONCLUSÕES

Tomar como objeto de estudo o gênero resenha crítica veiculado pela mídia é importante por várias razões. Por pertencer ao gênero secundário, não é aprendido

na esfera da família ou mesmo em outras esferas, exigindo que a escola cumpra com este papel, possibilitando o trabalho com uma linguagem mais elaborada.

Além disso, o trabalho com a resenha crítica em sala de aula pode fazer com que o aluno desenvolva diversas habilidades: sintetizar, descrever o mundo que o cerca e argumentar, revelando seu posicionamento sobre o que observa, tornando-se um indivíduo capaz de refletir melhor sobre a realidade, criar argumentos, desenvolver um ponto de vista sobre determinado fato ou objeto cultural.

Nesse sentido, cabe aos professores e aos futuros professores refletirem sobre o que diz Bunzen (2006, p. 160), quando afirma que não devemos nos esquecer que cada uma de nossas escolhas está vinculada a determinadas concepções de língua e de ensino-aprendizagem e que é a partir dessas escolhas que são construídos objetos de ensino diferenciados.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 277-326.

BORGES, Rogério. O vaivém do poeta. **O Popular**, Goiânia, ano 72, n. 20.709, 14 set. 2010. Caderno Magazine, p.7.

BUNZEN, Clecio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: \_\_\_\_\_. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 139-161.

FARACO, Carlos Alberto. Os gêneros do discurso. In: **Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar Edições, 2003. p. 108-118.

MARCOS, Almiro. Um meteoro impossível de ser ignorado. **O Popular**, Goiânia, ano 73, n. 20.934, 27 abr. 2011. Caderno Magazine, p. 7.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: \_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008. p. 146-228.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** Tradução: Milton Camargo Mota. Edições Loyola: São Paulo, 2002.

FONTE DE FINANCIAMENTO: PROLICEN/ PROGRAD – UFG.